

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

THAIS BARROS GONÇALVES NEITZKE


**ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DE RELACIONAMENTOS
ABUSIVOS EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA**

**GURUPI-TO
MAIO, 2024**

**ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
PSICOLÓGICA EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS.**

Este Artigo foi aprovado em 23 de maio 2024, como parte das exigências para
obtenção do título de psicólogo.

BANCA EXAMINADORA



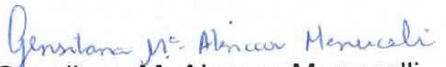
Raquel C. Brito

(Orientadora)



Ana Caroline Andrade

Examinador 1


Gensilana M. Alencar Menucelli

Examinador 2

Gurupi, 23 de maio de 2024.

RESUMO

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA. Thais Barros Gonçalves Neitzke¹; Raquel Cristina da Costa Brito²(¹Acadêmica do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO; ²Prof^a. Orientadora, Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

O Relacionamento abusivo traz consigo uma série de violências, tornando a mulher refém da maioria delas. A violência psicológica cometida por parceiros íntimos acarreta em sequelas comportamentais, o que influencia de maneira significativa na sua autoestima e saúde mental. Mediante ao fato de ser uma forma de violência que não deixa marcas físicas, muitas mulheres sofrem com as consequências de forma silenciosa. O objetivo deste estudo foi identificar os impactos na saúde mental de mulheres vítimas de relacionamentos abusivos. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em artigos científicos analisando os anos de 2019 a 2024, em três bases de dados. Os resultados obtidos na pesquisa apontam que existem muitas publicações acerca de violência física conjugal, no entanto nota-se uma escassez de estudos voltados para violência psicológica em relacionamentos abusivos. Percebe-se que a terapia cognitiva comportamental tem mostrando bons resultados em intervenções dentro desta demanda. Pode-se concluir, que os prejuízos em saúde mental das vítimas de violência psicológica são extremamente significativos, o que evidencia a necessidade de mais estudos dentro dessa temática.

Palavras-chave: Saúde mental. Comportamento. Relacionamento.

ABSTRACT

The abusive relationship brings with it a series of violences, making the woman hostage to most of them. Psychological violence committed by intimate partners leads to behavioral sequelae, which significantly influences their self-esteem and mental health. Because it is a form of violence that leaves no physical marks, many women suffer the consequences silently. The aim of this study was to identify the impacts on the mental health of women who are victims of abusive relationships. The study is an integrative review of the literature, in scientific articles analyzing the years 2019 to 2024, in three databases. The results obtained in the research indicate that there are many publications on conjugal violence, however, there is a scarcity of studies focused on psychological violence in abusive relationships. It can be seen that cognitive behavioral therapy has shown good results in interventions within this demand. It can be concluded that the mental health losses of victims of psychological violence are extremely significant, which highlights the need for further studies on this topic.

Keywords: Mental health. Behavior. Relationship.

1. INTRODUÇÃO

Quase toda mulher ao estar em um relacionamento, idealiza este em todos os sentidos, almeja o sucesso de uma união harmoniosa, reciprocidade, segurança e bem estar, que é proporcionado em uma relação comumente saudável. Ao compreender o funcionamento de uma relação e baseando-se na análise do comportamento, Siqueira; Rocha (2019), afirma que o indivíduo é resultado de interações que ocorre no seu meio com a humanidade e mais intimamente na sociedade da qual faz parte. Ao relacionar-se com outras pessoas no seu processo de socialização o indivíduo adquire hábitos que vão se complementando em sua personalidade, tornando-o cada vez mais difusa.

Após vivenciarem as experiências traumáticas, as reações esperadas são gatilhos de memórias vividas dos eventos, pesadelos constantes, crises de ansiedade, medo, culpa, isolamento. As vítimas interiorizam as suas reações e experiências sofridas no corpo e na mente. Torna -se uma luta constante entre apagar os fatos da memória e revivê-los com insights (Slegh,2006).

O autor ainda destaca que as mulheres vivenciam uma indiferença emocional, podendo apresentar um sono irregular, dificuldade em se concentrar, estado constante de alerta. O impacto que essas agressões causam para algumas mulheres e os seus efeitos chegam a ser tão insuportáveis que muitas tentam tirar sua própria vida.

Diante de estudos realizados em mulheres vítimas de violência doméstica de seus parceiros, Bittar (2017) ao realizar a aplicação do Inventário Beck de Depressão (BDI) e o Inventário Beck de Ansiedade (BAI) identificou escores compatíveis entre ansiedade e depressão, o estudo confirmou que a violência conjugal pode comprometer a sua saúde física e mental. Os sentimentos mais descritos são de solidão, culpa, passividade, tristeza crônica, insônia, perda de apetite.

A violência psicológica se destaca pelo comprometimento psíquico da vítima, por trazer prejuízos em algumas situações irreversíveis. A vulnerabilidade dessas mulheres em relacionamentos abusivos, pode trazer implicações de forma permanente na sua autoestima, deixando-as inseguras em muitos aspectos, como no seu valor, o que a leva a aceitar a vitimização

como algo de condição por pertencer ao sexo feminino. Diante do alarmante crescimento de mulheres vítimas de reações abusivas, o presente artigo tem como objetivo elucidar as consequências de um relacionamento abusivo na vida de uma mulher.

2. METODOLOGIA

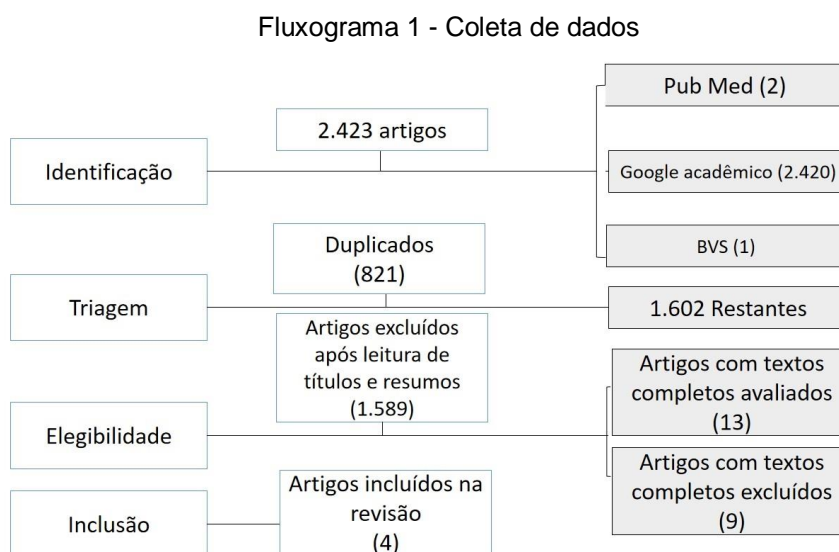
Para realização desta pesquisa foi realizada uma revisão integrativa da literatura, descritiva e de natureza qualitativa. que consiste em sintetizar pesquisas relevantes sobre a temática em questão, avaliá-los de maneira criteriosa e delimitar os resultados ao que condiz aos aspectos selecionados nos critérios do presente estudo (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para execução da pesquisa foram utilizados as bases de dados científicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. utilizou-se como descritores “violência psicológica” “relacionamento abusivo”, de forma isolada e combinada.

Foram inclusos artigos científicos entre os anos de 2019 a 2024, em língua portuguesa assim como artigos de língua estrangeira (inglês e/ou espanhol), disponíveis na íntegra e de forma gratuita, considerando somente artigos que retratem sobre violência psicológica na perspectiva do relacionamento abusivo.

Inicialmente, foram encontrados 2.423 artigos entre todas as bases ao aplicar-se os critérios de inclusão. Destes, após leitura dos títulos, 1.602 foram excluídos por não apresentarem elementos que atendessem ao objetivo desta revisão. Para análise nos dados de busca, mediante leitura do resumo dos artigos, houve a redução para 1.589 artigos. Mediante a análise de conteúdo foi feito um refinamento, onde 13 artigos foram lidos na íntegra destes 4 atendiam ao objetivo da pesquisa. dos quais as informações autor(es), ano de publicação, título, objetivo e trechos descrevendo os principais resultados de interesse desta revisão, foram cadastradas em planilha digital (programa Microsoft Excel®) e mostrados nos resultados em forma de Tabela.

Considerando recomendações da literatura especializada (WELCH, et al., 2016), foi elaborado fluxograma do processo de seleção das publicações desta revisão.



Dados da pesquisa. Fonte: Elaborado pelos autores

O acesso às bases de dados científicos foi realizado entre os meses de janeiro à março de 2024. Foram excluídos artigos científicos que não estavam disponíveis de forma integral e gratuita.

Para última etapa realizou-se a compilação e a comunicação dos resultados, com a intenção de apresentar a visão geral de todo o material, por meio de uma construção temática, organizada de acordo com os elementos que influenciam na resposta da questão desta investigação, conforme recomenda literatura científica (Ferraz; Pereira; Pereira, 2019)

Os benefícios desta pesquisa tiveram como base propiciar compreensão acerca das consequências da violência psicológica em mulheres vítimas de relacionamento abusivo. Na qual a divulgação dos resultados obtidos poderá ser relevante para aperfeiçoamento desta temática. Desta forma, contribuir para que novas pesquisas venham surgir.

O presente trabalho não necessitou ser submetido para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução 466/2012, pois trata-se de uma pesquisa cujas informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura, não havendo, portanto, intervenção ou abordagem direta junto à seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONSEQUÊNCIAS ACERCA DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Conforme exposto na tabela 1, estão elencadas as informações de 4 artigos encontrados para a discussão desta revisão sistemática de literatura. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Tabela 1: Distribuição dos artigos com Título, o autor, ano periódico e os objetivos do estudo.

Autor(es)	Ano	Título	Objetivo
Souza, et al;	2019	Fatores que levam as mulheres a permanecerem em relacionamentos abusivos: entendendo subjetividades subjugadas.	O desenvolvimento desta pesquisa permitiu refletir sobre os aspectos subjetivos envolvidos em um relacionamento abusivo em que a mulher permanece com o parceiro.
Moreira, et al;	2023	O Gaslighting como violência psicológica: compreendendo o fenômeno sob a ótica da Análise do Comportamento	O gaslighting, tipo de agressão verbal e de violência psicológica, pode estar presente em diversos contextos, sendo um dos mais comuns em relacionamentos amorosos; grande parte destas agressões ocorrem em relacionamentos heterossexuais e são emitidas por agressores homens, enquanto as vítimas são majoritariamente mulheres.
Magalhães, et al;	2022	Relacionamentos abusivos à luz da terapia dos esquemas: uma revisão sistemática	Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, realizar uma revisão sistemática acerca da permanência de mulheres em relacionamentos abusivos, a partir da Terapia dos Esquemas de Jeffrey Young.
Silva, et al;	2023	A vivência e a permanência da mulher numa relação abusiva: algumas considerações à luz da terapia cognitivo-comportamental (TCC)	Este estudo buscou compreender como a Terapia Cognitivo-Comportamental explica os motivos da permanência da mulher em relacionamentos abusivos por meio de suas publicações científicas

Dados da pesquisa. Fonte: Elaborada pelos autores

Os vários autores, como Souza (2019), Magalhães (2022), Moreira (2023), Silva (2023), que relatam sobre o assunto relacionamento abusivo em mulheres, concordam que vivenciar um relacionamento disfuncional juntamente com os vários tipos de violência pode trazer graves consequências a longo prazo.

Para Souza (2019) a mulher se torna vítima do opressor por meio da relação próxima e de confiança em que o opressor exerce o domínio sobre o outro, ou seja, estas relações envolvem todo e qualquer comportamento de uma pessoa que tenha o intuito de domínio e controle do outro em uma relação, em decorrência disso a permanência em relacionamentos abusivos torna-se preocupante por causar transtornos emocionais, físicos e sociais, no qual a vítima adoece gradativamente.

Moreira (2023), afirma que os sinais de abuso psicológico geralmente são emitidos através de palavras, gestos, olhares de maneira direta ou indireta pelo agressor, sem utilizar o contato físico. A vítima se sente humilhada e diminuída com esse tipo de agressão, e suas consequências podem contribuir para o desencadeamento de alguns transtornos, como transtorno do pânico, transtorno do estresse pós-traumático e depressão, em casos mais graves pode ocorrer até mesmo suicídio.

Quando a vítima adotar o ato de culpar-se, este já pode ser considerado um dos efeitos desse tipo de violência, nesses casos o agressor tende a atribuir a culpa das suas atitudes ao algum comportamento da vítima. Essa invisibilização da violência psicológica dificulta a vítima a identificar que se trata de um tipo de agressão, impossibilitando até mesmo a denúncia (Moreira, 2023).

O Gaslighting compõe um abuso dentro da violência psicológica, é uma maneira que o agressor encontra para utilizar suas manipulações para com a vítima, ao invalidar seus comportamentos e sentimentos e manipular sua percepção fazendo com que ela duvide de seu próprio julgamento (Moreira, 2023).

3.2 VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E RELACIONAMENTO ABUSIVO

Segundo Magalhães (2022), o estudo sobre o relacionamento abusivo traz questionamentos sobre o que impede uma pessoa a não sair dessa situação. E o fator primordial encontra-se na dificuldade da vítima em perceber que está em uma relação abusiva, de modo que os sinais iniciais desse tipo de relacionamento são marcados por ações e comportamentos bem sutis que aparecem discretamente e demandam tempo até ir se agravando. Os danos físicos juntamente com os danos psicológicos resultam na perda da identidade, perda de autoestima, depressão, aniquilamento, medo, estresse, insônia, entre outros.

Seguindo essa perspectiva, nesses estudos são demonstrados que nos dias atuais muitas pessoas desconhecem o significado da expressão violência psicológica, por ter sido criada uma ideologia há tempos atrás em que esses comportamentos e ações são considerados normais, adotando em caráter familiar e até mesmo cultural a tratar a mulher como posse ou propriedade.

O autor ainda ressalta que a violência psicológica por não se tratar de um abuso físico, demora a ser reconhecido pela vítima, mesmo diante de humilhações e insultos. A vítima pode não ter consciência de que aquilo se trata de um abuso, da mesma forma a mulher não identifica como abusivo ao se relacionar com uma pessoa em que a submete a tratamentos desprezíveis.

Diante das exposições pelos autores, os artigos trazem em questão as consequências psicológicas que esse tipo de violência acarreta. Expõem mulheres em um grande risco de sofrer transtornos mentais, entre elas, a depressão, fortes ideações suicidas, o abuso de substâncias ilícitas. Ao sofrer a violência psicológica, a mulher adquire pensamentos de inferioridade, desvalorização, solidão, medo e tristeza. Ademais, a vítima ao tentar suportar toda a exaustão sofrida psicologicamente, passa a sentir culpa e vergonha ao procurar uma ajuda no ambiente familiar.

3.3 A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL FRENTE A DEMANDAS LIGADAS A RELACIONAMENTO ABUSIVO

Para o autor Silva *et al.* (2023) a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) ao conduzir um tratamento busca ser uma psicoterapia especificamente breve, adotando uma linhagem bem estruturada, utilizando seus métodos eficazes e comprovados cientificamente. A princípio, a TCC busca compreender e identificar as crenças do paciente, bem como seus padrões de comportamento com a finalidade de intervir e produzir formas de mudanças cognitivas no mesmo.

Seguindo esse pressuposto a TCC, busca proporcionar modificações na forma como o sujeito utiliza a sua ótica diante dos acontecimentos, auxiliando-a avaliar e perceber a sua forma de pensar, enxergando assim, a sua distorção cognitiva. A TCC atua modulando seus comportamentos para que o indivíduo passe a agir de modo funcional diante das situações vivenciadas. A psicoeducação neste sentido entra como método.

O autor ressalta que a TCC observa o sujeito através dos seus pensamentos automáticos, os quais darão sentido às crenças adquiridas pelo sujeito. O pensamento automático pode ser visto pelo ser humano como uma verdade concreta diante das suas interpretações sobre determinadas situações enfrentadas. Portanto, é necessário analisar o tipo de importância que o paciente atribui a um determinado pensamento.

Os autores enfatizam que a terapia cognitivo comportamental não se limita, buscam utilizar diversas técnicas para direcionar um tratamento adequado para o paciente. Neste sentido, trazem sobre a importância de construir uma aliança terapêutica, o estabelecimento de metas do tratamento, bem como a responsabilidade de cumpri-los, a colaboração entre o cliente e o terapeuta. Foco no aqui e agora, o plano de ação e estrutura das sessões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o presente artigo objetivou trazer as consequências psicológicas dentro das representações sociais da violência para este, escolheu-se tratar especificamente, sobre a análise comportamental em mulheres vítimas de relacionamentos abusivos com estudo delimitado na violência psicológica, nota-se que há consenso na literatura acerca dos diversos prejuízo acarretados na saúde mental das vítimas, que vão desde, transtornos mentais, sofrimento na esfera social, profissional, familiar, prejuízo na autoimagem e autoconceito.

Mediante os dados levantados nessa pesquisa pode-se concluir que o psicólogo possui papel crucial no reestabelecimento da vítima na sociedade ao sofrer psiquicamente diante desses relacionamentos considerados doentios. Para tal, é necessário ampliar as formas de intervenção que venham assegurar a vítima de que é possível vencer toda dor que lhe fora causada.

É de suma importância o desenvolvimento de ações em escolas que venham falar abertamente sobre esse tipo de violência que muitos desconhecem, sobre as formas de buscar ajuda, os tratamentos que são conduzidos, bem como a investigação mais a fundo pelos profissionais da psicologia dentro de especializações neste tema, por se tratar de vidas que estão sendo tiradas em face desses relacionamentos, de maneira direta e indireta.

Frente a tais dados, destaca-se a importância de novas pesquisas sobre esta temática, visto que ao compreender as diversas faces da violência psicológica, é possível ofertar um maior auxílio, alcançando uma camada maior de mulheres.

REFERÊNCIAS

Bittar, D., & Kohlsdorf, M. (2017). Ansiedade e Depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. **Psicologia Argumento**,**31(74)**. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.31.074.DS08>. Acesso em: 20 de Fev. de 2024.

FERRAZ, L; PEREIRA, R.P.G.; PEREIRA, A.M.R.C. Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 200-216, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe2/200-216/pt/>. Acesso em: 05 de Mar. de 2024.

MAGALHÃES, R. S. R.; MONTEIRO, S. C.; AZEVEDO, R. L. W. de; FERREIRA, E. H. M. Relacionamentos abusivos à luz do esquema terapêutico: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e291111436131, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36131. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36131>. Acesso em: 07 de Mar. de 2024.

Moreira, J. L. de F. M., & Oliveira, P. G. de. (2023). **Gaslighting como violência psicológica: compreendendo o fenômeno sob a ótica da Análise do Comportamento. Perspectivas Em Análise Do Comportamento**, 049–067. Disponível em: <https://doi.org/10.18761/pac29a09>. Acesso em: 12 de Fev. de 2024.

SIQUEIRA, C.A; ROCHA, E. S. S. Violência psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**. Macapá,AP, Ano 2019, v. 2, n. 1, p. 12-23. Acesso em: 19 de Fev. de 2024.

SOUZA, M.T, et al.Revisão integrativa: o que é e como fazer .**Integrative review: what is it How to do it.einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Acesso em: 04 de Mar. de 2024.

SLEGH, H. Impacto psicológico da violência contra as mulheres. Publicado em “ **Outras Vozes**” no 15 de Maio de 2006. Disponível em: <https://www.wlsa.org.mz/wp-content/uploads/2014/11/Impacto-psicologico-da-violencia-contra-as-mulheres-2006.pdf>. Acesso em:10 de Fev. de 2024.

SILVA, A.P.C, et al. A vivência e a permanência da mulher numa relação abusiva: algumas considerações **à luz da Terapia Cognitivo-Comportamental(TCC)**.2023.Disponivel:<https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/4744>. Acesso em: 07 de Mar. de 2024

SOUZA, N.A.C, et al. **Fatores que levam as mulheres a permanecerem em relacionamentos abusivos: Entendendo subjetividades subjgadas.**

2019. Disponível: <https://faculdadecienciasdavidada.com.br/sig/www/opedged/ensinoBibliotecaVirtual/000186_624c60ecc874c> Acesso em: 11 de Mar. de 2024.

WELCH, V.; et al. **Extending the PRISMA statement to equity-focused systematic reviews** (PRISMA-E 2012): explanation and elaboration. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 70, p. 68-89, 2016. Acesso em :04 de Mar. de 2024.